

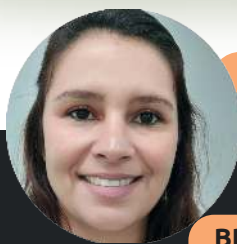
# Revista **a** EVOLUÇÃO

Ano III - nº 31 - Agosto/2022

ISSN 2675-2573



## CULTURAS E SALA DE AULA



**DIVERSIDADE NO CHÃO DA ESCOLA**  
Leila da Silva Siqueira



**DESTAQUES**  
**BRINCADEIRAS DIRIGIDAS NA EDUCAÇÃO INFANTIL**  
Gabriela Bianchi Miranda



Platform & workflow by OJS / PKP

[www.primeiraevolucao.com.br](http://www.primeiraevolucao.com.br)

# Revista **a** EVOLUÇÃO

Ano III - nº 31 - Agosto de 2022

ISSN 2675-2573

Uma publicação mensal da Edições Livro Alternativo

**Editor Responsável:**

Antônio Raimundo Pereira Medrado

**Editor correspondente (Angola):**

Manuel Francisco Neto

**Coordenaram esta edição:**

Alexandre Passos Bitencourt

Andreia Fernandes de Souza

Denise Mak

Isac dos Santos Pereira

Manuel Francisco Neto

Vilma Maria da Silva

**Organização:**

Manuel Francisco Neto

Vilma Maria da Silva

**Colunista:** Isac dos Santos Pereira

## AUTORES(AS) DESTA EDIÇÃO

- Aline Pereira Matias
- Carla de Fátima Goes e Oliveira
- Gabriela Bianchi Miranda
- Geni Santana Cardoso
- Jéssica Midori Ninomiya Ribeiro
- Jonatas Hericos Isidro de Lima
- Leila da Silva Siqueira
- Luiza de Caires Atallah
- Maria do Carmo Miguel Dumba e Fineza Nsona Bunga Kipemba
- Neide Benedita de Moraes
- Rosinalva de Souza Lemes
- Tatiane Pavão Ongaro Borges
- Vidal António Machado

## Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)

Revista Primeira Evolução [recurso eletrônico] / [Editor] Antonio Raimundo Pereira Medrado. – ano III, n. 31 (ago. 2022). – São Paulo : Edições Livro Alternativo, 2022.

84 p. : il. color

Bibliografia

Mensal

Modo de acesso: <https://primeiraevolucao.com.br>

ISSN 2675-2573 (on-line)

1. Educação – Periódicos. 2. Pedagogia – Periódicos. I. Medrado, Antonio Raimundo Pereira, editor. II. Título.

CDD 22. ed. 370.5

Patrícia Martins da Silva Rede – Bibliotecária – CRB-8/5877

## ACESSOS:

<https://primeiraevolucao.com.br>



<https://doi.org/10.52078/issn2673-2573.rpe.31>



São Paulo  
2022

**Editor Responsável:**

Antônio Raimundo Pereira Medrado

**Editor correspondente (ANGOLA):**

Manuel Francisco Neto

**Comissão editorial:**

Antônio Raimundo Pereira Medrado  
José Roberto Tenório da Silva  
Manuel Francisco Neto  
Vilma Maria da Silva

**Coordenação editorial:**

Ana Paula de Lima  
Andreia Fernandes de Souza  
Denise Mak  
Isac dos Santos Pereira  
Patrícia Tanganelli Lara  
Thaís Thomas Bovo

**Com. de Avaliação e Leitura:**

Prof. Me. Adeilson Batista Lins  
Prof. Me. Alexandre Passos Bitencourt  
Profa. Esp. Ana Paula de Lima  
Profa. Dra. Andreia Fernandes de Souza  
Profa. Dra. Denise Mak  
Prof. Me. Isac dos Santos Pereira  
Prof. Dr. Manuel Francisco Neto  
Profa. Ma. Maria Mbuanda Caneca Francisco  
Profa. Dra. Patrícia Tanganelli Lara  
Profa. Dra. Thaís Thomaz Bovo  
Profa. Ma. Veneranda Rocha de Carvalho

**Bibliotecária:**

Patrícia Martins da Silva Rede

**Colunistas:**

Profa. Mestranda Cleia Teixeira da Silva  
Prof. Doutorando Isac dos Santos Pereira  
Prof. Mestrando José Wilton dos Santos

**Edição, Web-edição e projetos:**

Antonio Raimundo Pereira Medrado  
José Roberto Tenório da Silva  
Lee Anthony Medrado

**Contatos**

Tel. 55(11) 98031-7887  
Whatsapp: 55(11) 99543-5703  
primeiraevolucao@gmail.com (S. Paulo)  
netomanuelfrancisco@gmail.com (Luanda)  
<https://primeiraevolucao.com.br>

**Imagens, fotos, vetores etc:**

<https://publicdomainvectors.org/>  
<https://pixabay.com>  
<https://www.pngwing.com>  
<https://br.freepik.com>

É permitida a reprodução total ou parcial dos artigos desta revista, desde que citada a fonte.

Os artigos assinados são de responsabilidade exclusiva dos autores e não expressam, necessariamente, a opinião da revista.

Publicada no Brasil por:

Edições  
**Livro Alternativo**

CNPJ: 28.657.494/0001-09

Colaboradores voluntários em:



A revista **PRIMEIRA EVOLUÇÃO** é um projeto editorial criado pela Edições Livro Alternativo para auxiliar professores(as) a publicarem suas pesquisas, estudos, vivências ou relatos de experiências.

O corpo editorial da revista é formado por professores, especialistas, mestres e doutores que atuam na rede pública de ensino, e por profissionais do livro e da tecnologia da informação.

É totalmente financiada por professoras e professores, e distribuída gratuitamente.

**PROPÓSITOS:**

Rediscutir, repensar e refletir sobre os mais diversos aspectos educacionais com base nas experiências, pesquisas, estudos e vivências dos profissionais da educação;

Proporcionar a publicação de livros, artigos e ensaios que contribuam para a evolução da educação e dos educadores(as);

Possibilitar a publicação de livros de autores(as) independentes;

Promover o acesso, informação, uso, estudo e compartilhamento de softwares livres;

Incentivar a produção de livros escritos por professores e autores independentes.

**PRINCÍPIOS:**

O trabalho voltado (principalmente) para a educação, cultura e produções independentes;

O uso exclusivo de softwares livres na produção dos livros, revistas, divulgação, palestras, apresentações etc desenvolvidas pelo grupo;

A ênfase na produção de obras coletivas de profissionais da educação;

Publicar e divulgar livros de professores(as) e autores(as) independentes e/ou produções marginais;

O respeito à liberdade e autonomia dos autores(as);

O combate ao despotismo, ao preconceito e à superstição;

O respeito à diversidade.

**Esta revista é mantida e financiada por professoras e professores.  
Sua distribuição é, e sempre será, livre e gratuita.**



Filiada à:



Platform & workflow by  
OJS / PKP



Google Acadêmico

CiteFactor  
Acadêmica | Scientific Journals

**[www.primeiraevolucao.com.br](http://www.primeiraevolucao.com.br)**

A educação evolui quanto mais evoluem seus profissionais

# SUMÁRIO

## 05 APRESENTAÇÃO

Profa. Dra. Denise Mak

## COLUNA

### 06 Catalog'Art; Naveg'Ações de Estudantes

Isac dos Santos Pereira



## ARTIGOS

1. ARTE-EDUCAÇÃO E AS DIFERENTES CONTRIBUIÇÕES PARA O DESENVOLVIMENTO	9
Aline Pereira Matias	
2. A INCLUSÃO E INCENTIVO DA AUTONOMIA E AUTOESTIMA EM ESTUDANTES COM TEA	13
Carla de Fátima Goes e Oliveira	
★ 3. BRINCADEIRAS DIRIGIDAS NA EDUCAÇÃO INFANTIL	19
Gabriela Bianchi Miranda	
4. ALFABETIZAÇÃO E LETRAMENTO NA EDUCAÇÃO INFANTIL	25
Geni Santana Cardoso	
5. PROLIBRAS E A IMPORTÂNCIA DO TRABALHO DO TRADUTOR/INTÉRPRETE	29
Jéssica Midori Ninomiya Ribeiro	
6. MOVIMENTO CORPORAL NA EDUCAÇÃO INFANTIL: QUESTÕES E PRÁTICAS	35
Jonatas Hericos Isidro de Lima	
★ 7. DIVERSIDADE NO CHÃO DA ESCOLA	41
Leila da Silva Siqueira	
8. ARTES VISUAIS E O RECURSO DA MUSICALIZAÇÃO PARA PROFESSORES	47
Luiza de Caires Atallah	
9. O COPING NOS ESTUDANTES DO INSTITUTO SUPERIOR DE CIÊNCIAS DA EDUCAÇÃO-LUANDA-ANGOLA	53
Maria do Carmo Miguel Dumba e Fineza Nsona Bunga Kipemba	
10. MÉTODO MONTESSORI: A CRIANÇA COMO PROTAGONISTA DO SEU APRENDIZADO	57
Neide Benedita de Moraes	
11. O ENSINO DA ARTE E SUAS CONTRIBUIÇÕES PARA AS SÉRIES INICIAIS DO ENSINO FUNDAMENTAL	63
Rosinalva de Souza Lemes	
12. NEUROCIÊNCIA, PSICOMOTRICIDADE E SUAS CONTRIBUIÇÕES PSICOPEDAGÓGICAS	69
Tatiane Pavão Ongaro Borges	
13. REFLEXÃO TEÓRICO - PSICOSSOCIOLÓGICA SOBRE OPINIÃO PÚBLICA, MEIOS DE COMUNICAÇÃO MASSA E IDEOLOGIA	77
Vidal António Machado	

## O ENSINO DA ARTE E SUAS CONTRIBUIÇÕES PARA AS SÉRIES INICIAIS DO ENSINO FUNDAMENTAL

ROSINALVA DE SOUZA LEMES

### RESUMO

O presente artigo busca refletir as contribuições da arte para o desenvolvimento do estudante, em especial no Ensino Fundamental I, já que o estudante aprende interagindo com as outras pessoas e com o meio ambiente. O método utilizado para esta pesquisa foi qualitativo, justificada pela reflexão sobre as contribuições da disciplina em relação à aprendizagem, tal como uma análise de diferentes construções tendo a arte como referência a partir das diferentes linguagens que moldam a expressão e a criatividade dos estudantes. Os resultados encontrados demonstraram que a arte é de suma importância nesta etapa escolar a fim de desenvolver habilidades cognitivas nos estudantes.

**Palavras-chave:** Aprendizagens. Desenvolvimento. Educação. Expressão Artística. Habilidades.

### INTRODUÇÃO

Discute-se a Arte-educação como ferramenta necessária para a formação da aprendizagem e do ensino. A ideia é trabalhar de forma conjunta uma nova compreensão das aulas de arte, eliminando alguns conceitos errôneos sobre a disciplina, uma vez que utilizada de forma correta, têm uma forte capacidade de ensino e é responsável por fornecer aos estudantes oportunidades de expressar e exercitar ideias:

No dia a dia, as pessoas buscam cada dia mais o imediatismo e a praticidade, e neste caso, as pessoas descobrem que por falta de conhecimento ou tempo e no âmbito escolar, a arte acaba não ocupando o espaço necessário. O sistema atual é capitalista, a sociedade contemporânea requer certas atitudes a fim de ser capaz de acompanhar os eventos atuais e imutáveis do mercado de trabalho.

No caso da Educação, as escolas têm a possibilidade de desenvolver múltiplas competências e habilidades a partir da arte, das ciências, da matemática e de outras condições necessárias ao desenvolvimento social. Assim, a integração de diferentes conhecimentos relacionados à arte, assim como os objetos de conhecimento e a diversas metodologias de ensino, que trazem possibilidades a serem desenvolvidas com os estudantes.

Diante deste cenário, este artigo foi desenvolvido com base no método de revisão bibliográfica proveniente da visão de diferentes autores. Tem-se como objetivo geral valorizar o ensino de arte como uma organização que visa desenvolver a criticidade, criatividade e competência humana e como objetivos específicos discutir a importância do desenvolvimento e da aprendizagem junto aos estudantes dos anos iniciais da Educação Básica.

### DOCUMENTOS RELACIONADOS AO ENSINO DE ARTE

Os documentos norteadores criados nas últimas décadas puderam enriquecer a experiência dos estudantes com conhecimentos artísticos e estéticos trabalhando para aprimorar a percepção, e isso acontece quando orientadas a observar, tocar, perceber brevemente os objetos e a natureza ao seu redor:

[...] durante as criações ou fazendo atividades de seu dia a dia, as crianças vão aprendendo a perceber os atributos constitutivos dos objetos ou fenômenos à sua volta. Aprendem a nomear esses objetos, sua utilidade seus aspectos formais (tais como linha, volume, cor, tamanho, textura, entre outros) ou qualidades, funções, entre outros... Para que isso ocorra é necessário a colaboração do outro – pais, professoras, entre outros - sozinha ela nem sempre consegue atingir as diferenciações,

---

muitas vezes sua atenção é dirigida às características não - essenciais e sim às mais destacadas dos objetos ou imagens, como por exemplo, as mais brilhantes, mais coloridas, mais estranhas... (FERRAZ e FUSARI, 2010, p. 49).

Os estudantes estão constantemente criando, experimentando e interagindo de maneira implícita através da arte. É de suma importância compartilhar com os colegas para que possam discernir e observar características relacionadas ao processo criativo. Na fase da educação infantil, por exemplo, atividades artísticas com ricas possibilidades contribuem para o seu desenvolvimento, pois, fornecem diversos objetos para serem manipulados, além da espontaneidade que surge no brincar ou por intermédio de sugestões.

A dança, a pintura, o teatro e o desenho, dentre outras atividades, fazem com que os estudantes se expressem por intermédio da arte, se comunicando e mudando suas vidas, enquanto potenciais criadores, que a partir das diferentes linguagens, cria-se cultura (PIRES, 2009).

O professor deve proporcionar ao estudante oportunidades de expressão pessoal espontânea, mas, é importante contextualizar a atividade e os benefícios que resultam para o desenvolvimento do mesmo. Deve-se procurar oferecer atividades artísticas criando símbolos que expressam sentimentos, e daí a importância de se planejar, direcionar e avaliar as atividades, onde o docente deve observar atentamente e de forma sensível que busca novos recursos e técnicas para explorar as artes na aula e assim contribuir para desenvolver os estudantes:

É necessário que o professor seja um "estudante" fascinado por arte, pois só assim terá entusiasmo para ensinar e transmitir a seus alunos a vontade de aprender. Nesse sentido, um professor mobilizado para a aprendizagem contínua, em sua vida pessoal e profissional, saberá ensinar essa postura a seus estudantes (IAVELBERG, 2003, p. 12).

A exposição a diversas formas de arte oferece aos estudantes oportunidades de explorar, conhecer, brincar e desenvolver transformações que promovam uma conexão com a realidade e ajuda a aumentar a compreensão dos mesmos e o mundo em que se encontram, vivenciando fantasia e realidade. Compreender a arte como experimentação e brincadeira, é de suma importância, no qual os estudantes podem desenvolver um exame individual das construções.

Por intermédio das atividades artísticas, o estudante desenvolve sentimentos, autoestima, representação, análise, avaliação e interpretação do simbólico, como também habilidades específicas no campo da arte. Na educação infantil, no caso das crianças, elas exploram muito seus sentidos, pois, estão na fase concreta em que enriquece suas experiências. Uma vez estimuladas as habilidades nesse momento em específico, facilita o ensino e aprendizagem no ensino fundamental I, à medida que a imaginação e a percepção vão sendo desenvolvidas, o que facilita a compreensão das demais áreas de conhecimento.

A arte é essencial durante o ensino fundamental I, pois, representa as experiências do indivíduo; assim, para ser aplicada como ferramenta para o desenvolvimento cognitivo dos estudantes, o professor precisa ter um olhar sensível, uma situação indispensável no cotidiano escolar.

Ele deve estar ciente de seu papel em relação ao desenvolvimento, assim, como quanto ao ensino da arte deve estar atrelado aos interesses, ao que eles aprendem, pois, serão autores da sua própria história, transformando suas vidas, dando sentido a algo que é considerado muitas vezes incompreensível e essa prática se transforma em ferramenta educacional que vai ajudar a construir essa história (AZEVEDO, 2000).

Martins (2003) defende o ensino de arte relacionando cultura e desenvolvimento humano:

O objetivo maior, então, não é simplesmente propiciar que os aprendizes conheçam apenas artistas como Monet, Picasso ou Volpi, mas que os alunos possam perceber como o homem e a mulher, em tempos e lugares diferentes puderam falar de seus sonhos e de seus desejos, de sua cultura, de sua realidade e de suas esperanças e desesperanças, de seu modo singular de pesquisar a materialidade por intermédio da linguagem da Arte (MARTINS, 2003, p. 57).

Nos dias atuais, o ensino de Arte abrange quatro modalidades voltadas para o ensino fundamental I que são as artes visuais, a música, a dança e o teatro, necessitando de formação específica por parte dos docentes que lecionam na Educação Básica.

A Base Nacional Comum Curricular (BNCC), é uma espécie de documento norteador, que traz o ensino de arte vinculado a área de linguagens, após inúmeras discussões referentes a disciplina, bem

---

como suas divisões que mudam de acordo com as linhas de pensamento existentes (PIMENTEL e MAGALHÃES, 2018).

Ainda, segundo o pesquisador, a integração de diferentes conhecimentos na disciplina, assim como os objetos de conhecimento, as tecnologias e as novas metodologias de ensino, podem trazer possibilidades que devem ser desenvolvidas com os estudantes:

Ao longo do Ensino Fundamental, os alunos devem expandir seu repertório e ampliar sua autonomia nas práticas artísticas, por meio da reflexão sensível, imaginativa e criativa sobre os conteúdos artísticos e seus elementos constitutivos e também sobre as experiências de pesquisa, intervenção e criação. [...] A progressão das aprendizagens não está proposta de forma linear, rígida ou cumulativa com relação a cada linguagem ou objeto de conhecimento, mas propõe um movimento no qual cada nova experiência se relaciona com as anteriores e as posteriores na aprendizagem de Arte (BRASIL, 2017, p.195).

A BNCC traz a possibilidade de aproximar o ensino de arte ao referencial proposto nas escolas, tendo como objetivo: “apontar aquilo que qualquer estudante em todo território brasileiro precisa aprender desde a Educação Infantil até o final do Ensino Médio” (BRASIL, 2015, s/p.).

Assim, o documento traz novas possibilidades de ensino, possibilitando uma maior consistência e questionando quanto aos modelos prontos de ensino:

Nos currículos não como adorno, tampouco como atividade meramente festiva ou de entretenimento, mas como conhecimento organizado e sistematizado, que propicia aos/as estudantes a criação de a recreação dos saberes artísticos e culturais (BRASIL, 2017, p. 234).

Desta forma, o ensino de Arte precisa levar em consideração o desdobramento de múltiplas linguagens, articulando de forma inerente e síncrona a singularidade da disciplina (BRASIL, 2017).

A Base Nacional traz vivências e experiências artísticas como as que envolvem a prática social, possibilitando aos estudantes o protagonismo e o poder de desenvolver a criatividade. O documento discute ainda, o compartilhamento de aprendizagens e produções, tornando o estudante protagonista do seu próprio conhecimento, fazendo o estudante se desenvolver através de diferentes eventos artísticos e culturais, a participação em projetos, incluindo o tema reciclagem, seja dentro da escola, ou seja, fora dela (BRASIL, 2017).

Pode-se inclusive, por exemplo, trabalhar com o meio ambiente a partir de atividades junto aos estudantes no ensino fundamental I, a partir do uso de materiais recicláveis, podendo se tornar uma boa alternativa. Compreende que no fazer artístico, os estudantes têm a possibilidade de criar, desenvolver, experimentar e aprender a partir dos processos artísticos que lhes são oferecidos.

Pensando no estudante e no processo de aprendizagem, ele possui o mesmo espírito do artista, pois, ambos entram facilmente na imaginação e das aparências, fantasiando sobre quase tudo. Ele e o artista percebem as situações ao seu redor de uma maneira diferente, pois, podem redesenhar o mundo através de suas definições sensíveis únicas de percepção. Portanto, a educação deve deixar fluir a sua liberdade de expressão. Assim, é necessário trabalhar em um universo lúdico e mágico para produzir processos de aprendizagem significativos e não apenas reproduzir algo acabado (AZEVEDO, 2000).

É preciso que a proposta curricular garanta experiências que explorarão os conhecimentos de si e do mundo através de experiências físicas, expressivas e sensoriais que respeitem o ritmo de cada estudante. Deve-se oferecer a oportunidade de aprofundar as diferentes linguagens, seja verbalmente, artisticamente, musicalmente ou dramaticamente.

Cabe, portanto, ao docente desenvolver propostas integrando diferentes experiências. Por meio desses conceitos, o estudante adquire conhecimentos do mundo e do que a disciplina tem a transmitir, permitindo-lhe explorar sons, cores, gestos, texturas, sensações e percepções diferentes.

## CONTRIBUIÇÕES DA ARTE PARA OS ESTUDANTES

A humanidade se expressa por meio da arte, usando a imaginação. Isso muitas vezes não acontece nas escolas, pois, observa-se atividades que não desenvolvem o pensamento crítico e o raciocínio dos estudantes, entendendo a educação como um processo já acabado: “A escola hoje é caracterizada pela

---

imposição de verdades prontas às quais os alunos devem se submeter” (DUARTE JÚNIOR, 2012, p. 72).

Na disciplina de arte, os estudantes têm a liberdade de se expressar em todas as suas etapas e de desenvolver seu significado em relação à cultura em que vivem. Portanto, a educação em arte, não se trata do produto final alcançado e nem a produção de obras de arte (DUARTE JÚNIOR, 2012).

A escola como espaço educacional muitas vezes é o único local para essa educação, principalmente em comunidades economicamente desfavorecidas. Se esse cenário for ampliado, contribuirá para sistematizar o conhecimento da arte, pois o seu ensino, por meio de seus conteúdos cria métodos visando que esta matéria se torne um meio de reflexão, compreensão da realidade e conhecimento do meio ambiente:

A arte é uma representação da realidade, é um meio de compreender fatos históricos, tornando-se um objeto socialmente construído. Ela deve ser inserida no ambiente educacional a fim de torná-la conhecimento escolar. O entendimento da arte na sala de aula deve fornecer subsídios para que o educando compreenda a arte como comunicação, sendo um meio pelo qual o homem mostra ao mundo a sua aspiração, inspiração inquietude e ousadia expostas às contingências da realidade; tornando-se necessário, desta forma, despertar nos alunos e futuros professores a necessidade que a manifestação artística possa e deva ser fruto da reflexão (BARROS e GASPARI, 2007, p. 2).

Há a necessidade de possibilitar que os estudantes compreendam a matéria como criação humana refletindo assim a sua realidade de vida. O ambiente escolar e de suma importância no estímulo ao aprendizado com acesso às obras, lhes oferecendo conhecimento de obras e seus contextos, culturas diferentes e formas de expressão, cabe ao docente criar metodologia para que o estudante entenda o mundo em que vive os colocando em vários contextos socioculturais (ALVES, 2008).

Ainda, segundo Vygotsky (2001) ensinar Arte apresenta seu aspecto contraditório e paradoxal, afirmando que uma obra encerra de forma ininterrupta uma contradição emocional, vivenciada por uma série de sentimentos opostos entre si provocando assim um “curto-circuito”.

Porém, ainda não se está nem na metade do caminho para que o ensino tenha sentido realmente e resulte no conhecimento das artes. É necessário fazer o planejamento reverso das metodologias utilizadas, pois, é importante pensar no processo de criar seja através de pinturas, desenhos, saberes e elementos da arte:

A necessidade de alfabetização visual vem confirmando a importância do papel da Arte na Escola. A leitura do discurso visual, que não se resume apenas à análise de forma, cor, equilíbrio, movimento, ritmo, mas principalmente é centrada na significação que esses atributos, em diferentes contextos, conferem à imagem é um imperativo de contemporaneidade. Os modos de recepção da obra de Arte e da imagem ao ampliarem o significado da própria obra a ela se incorporam (BARBOSA, 2003, p. 18).

É preciso que as aulas de arte criem situações significativas para se tornar uma forma de refletir sobre a realidade, onde o pensamento crítico deve ser construído em conjunto com a ação. Para isso, a pesquisa, a observação de obras e a discussão quanto a produção e a manifestação artística se torna fundamental:

Ensinar arte significa possibilitar experiências e vivências significativas em fruição, reflexão e elaboração artística. Para isso, é necessário que a professora tenha uma base teórica, tanto para conhecer os caminhos trilhados por seus/suas alunas quanto para propiciar momentos significativos que possibilitem encontrar novos processos individuais e coletivos (PIMENTEL E MAGALHÃES, 2018, p. 24).

Portanto, é fundamental que as aulas de arte levem em consideração aspectos relacionados ao trabalho dos estudantes, técnicas e processos, a valorização e contextualização do local onde o trabalho acontece em seu espaço e tempo, relacionados com a vida cotidiana.

Barbosa (2003) trouxe a abordagem triangular que inclui a contextualização do trabalho, a criação, a discussão e contemplação da arte. Ou seja, não está sendo dito que a técnica deve ser esquecida, mas, é fundamental que o estudante as conheça para melhorar ainda mais as suas produções, uma vez



---

que a técnica por si só não traz sentido ao conhecimento da arte.

A arte abre oportunidades para construir e despertar um aprendizado importante no desenvolvimento intelectual e criativo, e desta forma, as mesmas podem potencializar a capacidade de comunicação e entendimento de mundo, além de contribuir fornecendo conhecimentos necessários para a vida em sociedade, desenvolvendo o pensamento crítico e aguçando a reflexão dos estudantes, na ocasião em que se engajam para observar e compartilhem suas percepções e sensações.

Assim, o conceito de ensino da arte tem se destacado como a diretriz mais adequada para o processo de ensino da arte contemporânea, pois, contribui para o desenvolvimento, estimula a capacidade de reconhecer e ampliar seu potencial cognitivo e pensar o mundo de forma diferente:

Um currículo que interligasse o fazer artístico, a história da arte e a análise de arte estariam se organizando de maneira que a criança, suas necessidades, seus interesses e seu desenvolvimento estariam sendo respeitados e, ao mesmo tempo, estaria sendo respeitada a matéria a ser aprendida, seus valores, sua estrutura e sua contribuição específica para a cultura (BARBOSA, 2001, p. 35).

Ainda:

A educação em Arte propicia o desenvolvimento do pensamento artístico e da percepção estética, que caracterizam um modo próprio de ordenar e dar sentido à experiência humana: a criança desenvolve sua sensibilidade, percepção e imaginação, tanto ao realizar formas artísticas quanto na ação de apreciar e conhecer as formas produzidas por ele e pelos colegas, pela natureza e nas diferentes culturas (BRASIL, 2000, p. 19).

A escola deve desenvolver propostas que tenham uma função transformadora em que os estudantes possam exercer sua cidadania e se engajar como participantes e construtores de seus próprios caminhos. Assim, a arte fará parte da sua vida e terá sentido, tornar-se-á instrumento de reflexão, deixará de ser incompreensível e afastada da realidade.

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

O ser humano costuma utilizar as linguagens artísticas para expressar seus sentimentos e compreensões sobre a vida social, além de se apropriar da natureza a sua volta.

A arte faz com que os estudantes compreendam a interação do homem com o mundo e a natureza, entendendo também que ele é o principal agente de mudanças. Na escola, percebe-se a importância das linguagens artísticas, em especial no Ensino Fundamental I, e compreendendo conseqüentemente toda a Educação Básica, o que possibilitará indivíduos mais conscientes quando adultos.

Assim, o ensino de arte se torna fundamental, pois, é por meio da apreciação, da discussão, da reflexão e do fazer arte, que além de se alfabetizarem, artisticamente, ainda possibilita a leitura de diferentes códigos culturais.

Por fim, a arte desenvolve a percepção e a imaginação, aprendendo a realidade do meio ambiente, desenvolvendo a criticidade de forma a contribuir com a sociedade.

## REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- ALVES, B.P. **Infância e descoberta**: conhecendo a linguagem da arte, indo de encontro aos estereótipos. 2008. Disponível em: <http://narrativasludicasdainfancia.blogspot.com/2013/09/infancia-e-descoberta-conhecendo.html#.YvKiX3MidU>. Acesso em: 11 ago. 2022.
- AZEVEDO, F.A.G. de. **Arte**: linguagem que articula conhecimentos na construção de competências. Recife, 2000.
- BARBOSA, A.M. (Org.) **Inquietações e mudanças no ensino da arte**. 2 ed. São Paulo: Cortez, 2003.
- BARBOSA, A. M. **John Dewey e o ensino da arte no Brasil**. São Paulo: Cortez, 2001.
- BARROS, G. de A.; GASPARIN, J.L. **As novas exigências histórico-educacionais do ensino de artes na contemporaneidade**. UEM. 2007. Disponível em: <https://silo.tips/download/as-novas-exigencias-historico-educacionais-do-ensino-de-artes-na-contemporaneidade>. Acesso em: 10 ago. 2022.
- BRASIL. Ministério da Educação. **Base Nacional Comum Curricular** - apresentação. Agosto de 2015. Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=wJBbHDC5jJg>. Acesso em: 12 ago. 2022.
- BRASIL. **Base Nacional Comum Curricular**: Educação Infantil e Ensino Fundamental. Brasília: MEC/Secretaria de Educação Básica, 2017.

---

BRASIL. Ministério da Educação e do Desporto. Parâmetros Curriculares Nacionais: arte/Secretaria de Educação Fundamental. **Caracterização da área de arte**. 2. ed. Rio de Janeiro: DP&A, 2000. Cap.1, p. 19-43.

DUARTE JÚNIOR, J.F. **Por que arte-educação?** - 22ª ed.- Campinas, SP: Papirus, 2012. 87p. (Coleção Ágere).

FERRAZ, M.H.T.; FUSARI, M.F.R. **Arte na Educação Escolar**. São Paulo: Cortez, 2010.

IABELBERG, R. **Para gostar de aprender arte: sala de aula e formação de professores**. Porto Alegre: Artmed, 2003.

MARTINS, M.C. Conceitos e terminologia - Aquecendo uma transformação: atitudes e valores no ensino de Arte. In: BARBOSA, A.M. (Org.). **Inquietações e mudanças no ensino da arte**. 2. ed. São Paulo: Cortez, 2003. p. 49-60.

PIMENTEL, L.G.; MAGALHÃES, A.D.T.V. Docência em Arte no contexto da BNCC: É preciso reinventar o ensino/aprendizagem em Arte? 225 **Revista GEARTE**, Porto Alegre, v. 5, n. 2, p. 220-231, maio/ago. 2018. Disponível em: . Acesso em: 10 ago. 2022.

PIRES, E. **Proposta Curricular da Educação Infantil**. Campinas: Prefeitura Municipal de Campinas, 2009.

VYGOTSKY, L.S. **Psicologia Pedagógica**. São Paulo: Martins Fontes, 2001.



---

### **Rosinalva de Souza Lemes**

Graduada em Pedagogia; Pós graduada em Psicopedagogia; Docência do Ensino Superior; Formação e Profissão Docente. Professora de Educação Infantil, PEI e Professora de Educação Infantil e Ensino Fundamental I, PEIF na Prefeitura Municipal de São Paulo, PMSP.

---

EVOLUÇÃO

DESTAQUES

DESTAQUES

www.primeiraevo



**ORGANIZAÇÃO:**

Manuel Francisco Neto

Vilma Maria da Silva

**AUTORES(AS):**

Aline Pereira Matias

Carla de Fátima Goes e Oliveira

Gabriela Bianchi Miranda

Geni Santana Cardoso

Jéssica Midori Ninomiya Ribeiro

Jonatas Hericos Isidro de Lima

Leila da Silva Siqueira

Luiza de Caires Atallah

Maria do Carmo Miguel Dumba e

Fineza Nsona Bunga Kipemba

Neide Benedita de Moraes

Rosinalva de Souza Lemes

Tatiane Pavão Ongaro Borges

Vidal António Machado



<https://doi.org/10.52078/issn2673-2573.rpe.31>

Produzida com utilização de softwares livres



Platform &  
workflow by  
OJS / PKP

[www.primeiraevolucao.com.br](http://www.primeiraevolucao.com.br)

